



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Marília



**CULTURA  
ACADÊMICA**  
*Editora*

# Identificação arquivística: reflexões sobre a articulação entre teoria e prática no modelo de estágio supervisionado do Curso de Arquivologia da UNESP - Marília 203

Ana Célia Rodrigues

**Como citar:** RODRIGUES, A. C. Identificação arquivística: reflexões sobre a articulação entre teoria e prática no modelo de estágio supervisionado do Curso de Arquivologia da UNESP - Marília 203. *In:* FUGITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. *Ensino e Pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar*. Marília: Ed FUNDEPE, 2008 p.215-228



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

# Identificação arquivística: reflexões sobre a articulação entre teoria e prática no modelo de estágio supervisionado do Curso de Arquivologia da UNESP - Marília

Ana Célia Rodrigues

A afirmação da arquivística como disciplina científica é muito recente, embora existam pesquisas em desenvolvimento em nível nacional e internacional. Desde o século XIX a vertente tecnicista tem predominado e a investigação tem se demonstrado bastante tênue, o que pode ser verificado pela ainda inexpressiva produção teórica na área.

Desde os anos 80, a ênfase que vem sendo colocada nas atividades de pesquisa, com vistas à elevação do nível de qualidade e construção da arquivística enquanto ciência, requer que as tarefas relacionadas à investigação, sistematização e disseminação do conhecimento fundamentem os trabalhos dos arquivistas em todo o mundo.

Atualmente a área passa por um momento de profundas transformações, buscando novas dimensões no campo do seu saber e, segundo José Maria Jardim (1999, p. 88) “encontra-se em vias de um profundo redimensionamento, num processo reestruturador dos seus espaços, espaços científicos, tecnológicos, sociais”. Tais espaços, ao contemplarem o binômio, crise / crescimento, são definidos pelo autor como “novos espaços de conhecimento arquivístico”. Analisando a questão da produção do conhecimento científico na área da Arquivologia defende que a pesquisa é a condição para a formação profissional e uma gestão da informação em altos níveis. “Como tal, reconhecermos sob que paradigmas e parâmetros conceituais atuamos é algo inerente ao fazer arquivístico. Por isso é mais do que relevante discutirmos o que estamos hoje entendendo por Arquivologia em nível internacional e no Brasil”. (JARDIM, 1999, p. 104-105).

A introdução da gestão de documentos nas práticas profissionais é um importante elemento que vem contribuir para o incremento da pesquisa na área, permitindo a consolida-

---

1 Trabalho apresentado no Encuentro de Educadores de Archivologia, organizado pela Red Iberoamericana de Enseñanza Archivística Universitaria (RIBEAU) no âmbito do V Seminario Internacional de Archivos de Tradición Ibérica, realizado no dia 04 de julho de 2007, em San Jose, Costa Rica. A participação neste evento contou com o apoio da FUNDUNESP.

ção de uma metodologia arquivística para o tratamento documental que passou a considerar o documento desde a gênese até a sua destinação final: eliminação ou guarda permanente.

A implantação de programas de gestão documental exige do arquivista hoje, um perfil diferente do que lhe foi conferido historicamente. Sua intervenção, se antes restrita aos fundos permanentes, passou a ser requerida em todo o ciclo de vida dos documentos, exigindo um modelo de formação profissional focado no estudo do documento, como garantia de seu efetivo controle para a prestação de serviços de informação a uma sociedade em acelerada evolução. Se antes o profissional de arquivos era visto como um silencioso conservador de papéis históricos, de vertente tecnicista, hoje ele se transformou em um ativo sujeito da gestão dos documentos nas administrações.

Hoje, as necessidades da sociedade são mais rápidas e o arquivista deve ser capaz de respondê-las com a mesma agilidade de sua evolução. As respostas a estas demandas e a maneira como os estudantes de arquivologia aprendem a formulá-las dependem do tipo de ensino que é oferecido, e neste contexto a pesquisa ocupa um lugar central na formação profissional do arquivista.

Através da pesquisa é possível formar um profissional com competência para compreender a essência do documento e deliberar com autonomia e segurança sobre suas práticas, tornando-as objetivas; aperfeiçoar os instrumentos metodológicos e introduzir inovações necessárias, próprias do ambiente científico.

Num quadro de profundas transformações, arquivista deve ser formado sobre o paradigma de “aprender a aprender”. “Aprender a fazer” não é mais suficiente para o arquivista da era da informação. Como tal, não pode ser apenas um reproduzidor de conhecimento, mas um produtor de conhecimento. (JARDIM, 1999, p. 95).

No âmbito do projeto pedagógico, o estágio é o espaço de construção da prática. É no estágio supervisionado que o aluno torna-se capaz de intervir na práxis pedagógica, pois utiliza como referencial teórico os fundamentos teóricos tratados em disciplinas do curso para iniciar o processo de tomada de decisões sobre o trabalho a ser realizado. Neste momento, professor e aluno são sujeitos de um mesmo processo, de formação e de criação de um modelo de ensino articulado, estimulado pelo exercício da observação e da análise crítica do seu objeto de estudo, o documento de arquivo.

Isto pressupõe pesquisa e a permanente indagação sobre sua relação com a prática arquivística.

Diante destas novas funções atribuídas ao arquivista, o que falta para em sua formação que permita uma articulação entre sua capacidade e o desejo arquivístico de atuar profissionalmente?

No âmbito da produção científica da área, a diplomática tem se destacado como disciplina. Os artigos publicados revelam uma profunda reflexão sobre sua abordagem teórica e pertinência na aplicabilidade prática do método proposto para a identificação de documentos de arquivo, constituindo-se num instrumental seguro para as propostas de metodologias aplicadas ao tratamento técnico dos documentos em qualquer fase do seu ciclo de vida.

Estes estudos possibilitam o delineamento de um perfil profissional analítico, que fundamenta sua atuação na reflexão crítica sobre a natureza e características do documento, conhecimento fundamenta a construção de suas práticas. Não atua mais repetindo modelos e técnicas consagrados pela literatura tradicional, cuja aplicabilidade nem sempre é adequada à realidade em que se encontra o objeto a ser tratado.

No Brasil, Heloísa Bellotto (2001), analisando o espaço que a diplomática ocupa no ensino de arquivologia, afirma que “o que importa é que a crítica ou análise diplomática, metamorfoseada, agora pelo acréscimo da análise tipológica, conquistou definitivamente um importante lugar na área profissional. O que é preciso agora, portanto, é que se posicionem adequadamente no ensino arquivístico, nestes novos moldes”.

A autora questiona: “como atingir o ponto ideal, ou, pelo menos, o razoável da formação do arquivista brasileiro? Para tanto, é necessário saber como os conteúdos estão focalizados e direcionados para a construção de um bom profissional”. (BELLOTTO, 2001).

O ensino da diplomática contemporânea articulado a prática de pesquisa envolvendo estudos de caso, denominada diplomática especial, é considerado premissa para o modelo de formação oferecido pela universidade, no contexto da educação arquivística. Esta metodologia de ensino contribui por um lado para o desenvolvimento científico da área e por outro, propicia o desenvolvimento da reflexão crítica, base fundamental da formação do arquivista hoje.

## **Pesquisa em arquivística: a identificação**

Hoje em dia são muitos os significados que pode apresentar o termo pesquisa no processo educativo, conceito que foi mudando à medida que foram aparecendo novos enfoques na discussão.

A expressão “pesquisa em arquivística” merece um estudo mais aprofundado, pois envolve questões e problemas relativos à natureza, metodologia, finalidade e objetivos no que se refere a busca progressiva de conhecimento no campo da arquivística. Uma forma de nos aproximarmos deste conceito é compreendendo as perspectivas que se apresentam no campo do conhecimento científico para a área, considerando os objetivos e finalidades propostas.

Portanto, por pesquisa em arquivística, se pode entender a que é realizada sobre qualquer tema ou questão que se refere à área de conhecimento (formação profissional,



conservação, avaliação, organização, descrição, acesso, políticas públicas, gestão de documentos, história dos arquivos) e a que se relaciona diretamente com as práticas vivenciadas pelo arquivista em sua rotina de trabalho, desenvolvida no âmbito institucional, denominada identificação, abordagem que nos interessa para efeito deste trabalho.

Esta fase da metodologia arquivística, chamada *identificação*, é uma fase qualificada pelos autores como “fase do tipo intelectual”, que consiste em estudar analiticamente o contexto e a tipologia documental produzida na especificidade da gestão administrativa que o caracteriza. Neste sentido, é um trabalho de investigação e crítico sobre a gênese do documento, em sua estreita relação como o órgão que o produziu.

A identificação é um tipo de investigação científica particular, que se constitui numa ferramenta de trabalho para o arquivista.

O arquivista é um investigador por ofício, mas não um investigador de qualquer assunto. É pesquisador das instituições cujos documentos se encontram sob sua custódia e que deve organizar e descrever mediante uma metodologia arquivística, que apresentando bases científicas, lhe permite pisar em terreno firme e seguro. (LÓPEZ GOMEZ, 1998, p. 39).

A metodologia versa sobre os “estudos institucionais”, somados à “análise documental”, fundamentados na aplicação direta do princípio da proveniência e da ordem original. Este conhecimento sobre o órgão produtor combinado a um processo analítico dos documentos produzidos, a partir do conhecimento das suas características internas e externas, permite chegar a identificação das séries documentais. A identificação reconstrói tanto a “estrutura como a funcionalidade dos arquivos e conseqüentemente, das instituições que os originaram” (LÓPEZ GOMEZ, 1998, p.39).

Esse processo contribui decisivamente para a formação de arquivistas cujo perfil compreende o desenvolvimento de habilidades necessárias à busca do conhecimento teórico, utilizando-o adequadamente para a solução dos problemas que se apresentem em seu fazer diário, e à elaboração de novos conhecimentos. A atitude científica deve ser eminentemente crítica, um dos pressupostos básicos para o ensino arquivístico.

O arquivista deve ser capaz de analisar criticamente a realidade que se coloca à luz de conhecimentos teóricos e de atuar com competência de modo autônomo e conseqüente. Nesta perspectiva, deve-se considerar que a pesquisa e o uso do conhecimento técnico-científico são atividades permanentes na carreira do profissional.

Para tanto parece ser indispensável que o profissional de arquivos disponha de um instrumental teórico-metodológico que lhe possibilite o progressivo domínio de suas práticas de trabalho e a partir da reflexão sobre o objeto de seus estudos, se transforme em produtor de conhecimento científico.

Portanto, se o conhecimento das estruturas administrativas, os procedimentos burocráticos, dos processos documentais e das formas permite aos arquivistas realizar uma análise comparativa das series arquivísticas para a seleção e aquisição, este mesmo conhecimento os possibilita participar com competência na produção, mantendo o uso dos documentos correntes, iluminando-os quando se trata de determinar o perfil do documento, a simplificação de procedimentos burocráticos e a adoção de sistemas de classificação e recuperação. (DURANTI, 1995, p. 5).

Trata-se, portanto, da utilização de uma metodologia de pesquisa, que se constitui em uma ferramenta de trabalho básica para o desenvolvimento das funções concernentes ao exercício profissional do arquivista.

A pesquisa aplicada ao ensino do fazer arquivístico se fundamenta na análise decorrente de diagnóstico elaborado sobre o documento de arquivo, com a finalidade de propor soluções para o problema apresentado. O estudante aprende a investigar sobre a gênese do documento, revelando os elementos que o caracterizam e registrando estas informações em instrumentos específicos, como condição e fundamento para o desenvolvimento das funções arquivísticas de planejamento da produção, avaliação, classificação e descrição.

O objetivo é que o aluno assimile o mecanismo de produção do conhecimento científico e o papel da metodologia como instrumento de enriquecimento da prática arquivística, mediante a aplicação dos princípios teóricos.

É absolutamente vital que a educação arquivística continue a focar a teoria como o principal ponto de referência para entender e controlar novos e crescentes complexos de documentos, mas tal teoria está se desenvolvendo rapidamente como um resultado da pesquisa que tenta encontrar os desafios apresentados pela tecnologia da informação, e assim também são os métodos, que mudam conforme a necessidade. (DURANTI, 1995, p. 2).

Isto permite uma aproximação entre teoria e prática, colocando o profissional em contato com programas concretos de trabalho que lhes possibilita dispor de critérios para reconhecer e tratar os documentos de arquivo. Desenvolve sua capacidade de análise e síntese, utilizando esta ferramenta como referencial para suas práticas profissionais, refletindo sobre a gênese do documento de arquivo, em qualquer contexto ou situação arquivística que se encontre, a fim de propor o tratamento técnico adequado.

Esta pesquisa pode ser desenvolvida durante todas as fases do ciclo de vida dos documentos, podendo, portanto, incidir sobre o momento de sua produção, para efeito de implantação de programas de gestão de documentos, ou no momento de sua acumulação, para controlar fundos transferidos ou recolhidos aos arquivos.

A reflexão e sistematização da identificação como função arquivística, vem suprir uma lacuna qualitativa e instrumental para a uniformização de procedimentos metodológicos dos quais dispõem o arquivista para tratar os documentos ao longo do seu ciclo vital.

Nesta perspectiva, a etapa da identificação de tipologias documentais encontra na abordagem da diplomática contemporânea seus fundamentos teóricos e metodológicos, demonstrando a efetiva contribuição desta disciplina para a construção teórica da arquivística e para o ensino da arquivologia, permitindo que o arquivista se revele um produtor de conhecimento científico.

## **A diplomática como método de pesquisa**

A metodologia diplomática é um método analítico de investigação, que não se fixa preliminarmente no conhecimento dos órgãos produtores, mas nos procedimentos administrativos de criação dos documentos, sem desconsiderar, entretanto, as estruturas organizacionais e a competências a elas atribuídas. O estudo do documento é tomado como referência, porque ele “fala por si mesmo”, refletindo as relações expressas entre a forma documental e o contexto administrativo, conhecimento que fundamenta o desenvolvimento das funções arquivísticas em qualquer momento do ciclo de vida documental.

Na perspectiva tradicional da arquivística, para o conhecimento da gênese do documento, devemos partir da análise do geral para o particular, do órgão produtor para o resíduo material do exercício de suas competências, que é o documento que circula e é acumulado no arquivo. Este é um axioma arquivístico para um segmento de teóricos na área, mas que vem se tornando objeto de reflexão entre os profissionais que estudam as questões de naturezas teóricas metodológicas propostas pela tipologia documental. O método de análise proposto, invertendo a perspectiva tradicional, se fundamenta no princípio de que é no procedimento administrativo que reside à contextualização e a chave para compreender o tipo documental (RODRIGUES, 2005, p. 24).

Luciana Duranti (1995) analisa a diplomática tradicional, adequando seus princípios e formulando conceitos que fundamentam o tratamento integral da tipologia documental produzida pelas administrações do mundo atual. A metodologia utilizada para o reconhecimento do contexto de produção dos documentos pode ser resumida da seguinte forma: o arquivista diante de um documento ou um conjunto de documentos conduz sua pesquisa em direção a gênese, olhando para o próprio documento como ponto de partida metodológico.



O método toma como referência a relação “de baixo para cima” para o tratamento técnico de documentos de arquivo, partindo do conhecimento do tipo documental, revelador das ações e procedimentos que determinaram a produção. O “axioma diplomático de que as formas documentais transmitem e revelam o conteúdo é essencial para formar o elo perdido entre os enfoques da proveniência e da custódia” (DURANTI, 1995, p. 206) é o princípio utilizado para compreender o documento na fase de produção ou de acumulação.

A tipologia documental, ou diplomática contemporânea, tem como parâmetro conceitual a identificação do tipo, cuja fixação depende primeiramente do reconhecimento da espécie, conceito proposto por Heloísa Liberalli Bellotto (2001)<sup>2</sup>. A correta delimitação do tipo documental, considerado em função do seu contexto de produção, é de fundamental importância para definir sua classificação, valor para preservação ou eliminação e utilização. Tal compreensão sempre começa com um exame direto dos documentos, identificando o propósito de sua produção no âmbito do procedimento administrativo que está inserido.

Os princípios teóricos e a metodologia da diplomática trazem novos elementos para o ensino da arquivologia, permitindo a formação de “um profissional muito mais conhecedor da matéria prima, com o que desenvolverá sua atuação profissional futura: [...] o poder identificar o indissolúvel elo entre os documentos e sua gênese, contexto de produção e fatos/atos/ações/transações que os originaram porque os estudos de diplomática o tornam apto para isto”. (BELLOTTO, 2001).

A diplomática é uma disciplina que apresenta uma importância fundamental na formação do arquivista, tornando-se indispensável sua maior valorização no âmbito do ensino e pesquisa acadêmica. Deve ser abordada dentro desta concepção moderna e no âmbito da tarefa de identificação, o que possibilitará a formação do profissional voltado para a pesquisa científica aplicada à gestão de documentos e arquivos.

A metodologia da identificação de tipologia documental aplicada à de avaliação, classificação e descrição é a base conceitual que sustenta a proposta pedagógica do estágio supervisionado proposto para o Curso de Arquivologia da Unesp-Marília.

Nesta perspectiva, é legítimo afirmar que o reconhecimento da diplomática como base para o desenvolvimento das metodologias arquivísticas pode contribuir para formar arquivistas com *status* de produtores de conhecimento e não mais de meros reprodutores de modelos.

---

2 A espécie documental é o modelo juridicamente válido, redigido a partir de uma mesma construção semântica e formatado de maneira que torne válido e credível seu conteúdo (BELLOTTO, 2001) e o tipo “é a configuração que assume a espécie documental de acordo com a atividade que ela representa”, originando a série documental, definida como “a seqüência de unidades de um mesmo tipo documental”. (CAMARGO; BELOTTO, 1996).



## O modelo de Estágio Supervisionado do Curso de Arquivologia da Unesp

Do ponto de vista da educação, as questões que envolvem o estágio supervisionado nos cursos de graduação, estão presentes nas obras de muitos autores. A idéia de formação contínua do profissional, cujo modelo se fundamenta na prática da investigação e na vivência do cotidiano profissional, são discutidas nos projetos de implantação de projetos de estágios em vários campos do saber<sup>3</sup>.

No âmbito da arquivologia, estas reflexões permeiam o debate entorno do perfil profissional desejado e o modelo de ensino oferecido para formá-lo.

Neste momento pedagógico do estágio supervisionado, a tutela do professor para a tomada de decisões do grupo contribui para despertar a segurança necessária para a vida profissional do futuro arquivista.

Na experiência da relação estabelecida entre professor e aluno no estágio, a preocupação que norteia a construção da práxis pedagógica é o desenvolvimento da capacidade de atuação autônoma e responsável, alicerçada em conhecimentos construídos, numa perspectiva de continuidade. Este processo começa no cotidiano das salas de aula, nas leituras realizadas, na troca de experiências entre os alunos e, sobretudo, neste começo da vivência profissional.

Inicia-se o desenvolvimento de habilidades para o aluno atuar produzindo saberes e fazeres novos, com o objetivo de reafirmar a especificidade do documento de arquivo e a identidade do arquivista, aspectos relevantes nas discussões da área nos dias de hoje.

O Curso de Arquivologia da Unesp-Marília foi implantado em 2003, com o objetivo principal de formar um profissional que domine os conteúdos específicos e consiga enfrentar, de forma criativa e eficiente, os problemas inerentes à sua atividade. Na área acadêmica, por sua vez, busca-se formar arquivistas que tenham na pesquisa científica, uma das bases para pensar a sua atuação. Esse perfil de arquivista visa, em última análise, a que se chegue a um profissional que, como preconizado pelas diretrizes curriculares para a área de Arquivologia, domine suficientemente os conteúdos específicos da área e consiga enfrentar, de forma criativa e proficiente, os problemas inerentes a sua prática profissional em arquivos.

Para atingir tal objetivo, constam da estrutura curricular um núcleo geral, comportando disciplinas obrigatórias e optativas, e atividades comuns aos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e um núcleo específico, comportando disciplinas e atividades

---

3 Veja o artigo de Oliveira e Cunha (2006), cujas bases teóricas analisadas à luz da pedagogia para a proposta de estágio supervisionado do Curso de Pedagogia a Distância na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), fundamentaram nossa presente abordagem sobre o tema no Curso de Arquivologia da Unesp-Marília.

próprias do fazer arquivístico, além de estágio obrigatório e do desenvolvimento e defesa de um Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta especificidade do saber e do fazer próprio de cada área é garantida no âmbito do diálogo científico em torno do objeto de estudo da Biblioteconomia e Arquivologia, conferindo significado para a reflexão sobre o estatuto do documento como condição para realização das práticas profissionais, onde a pesquisa ocupa um lugar de destaque na proposta pedagógica dos cursos.

Além da pesquisa científica desenvolvida nos trabalhos de conclusão de curso, o estágio supervisionado é o momento do aluno de desenvolver um projeto científico específico de sua área.

Como suporte ao desenvolvimento de tais atividades de investigação, consideradas prioritárias no âmbito departamental, conta-se com os laboratórios de pesquisa, onde são desenvolvidos os estágios curriculares, implantados no Curso de Arquivologia para esta finalidade: Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM), onde se encontra o Laboratório de Conservação de Documentos (ambos apoiados por projetos INFRA-FAPESP) e Laboratório de Gestão Documental, instalado em parceria com a Seção de Comunicações da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp-Marília. Além destes, atendem o curso, dois laboratórios de tecnologias.

De acordo com o Regulamento de Estágio Supervisionado, considera-se estágio curricular, “o conjunto de atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação de instituição de ensino” (art. 1º), o qual tem por objetivo “articular a formação ministrada no curso com a prática profissional respectiva, de modo a qualificar o aluno para o desempenho competente e ético das tarefas específicas da profissão de arquivista” (art. 2º).

As atividades dos estágios supervisionados totalizam 10 % da carga horária total do curso (252 hs), a serem cumpridas entre o 5º e o 8º semestre, prevendo-se a figura do coordenador e dos supervisores de estágio, distribuídas em módulos: arquivos permanentes (100 hs), arquivos correntes e intermediários (90 hs) e arquivos especializados (62 hs).

A parcela de 30% da carga horária total de cada módulo, pode ser realizada em instituições arquivísticas conveniadas com a Unesp, desenvolvendo-se atividades de observação de rotinas de funcionamento, flexibilizando assim os interesses dos alunos. O restante das horas deve ser cumprido nos laboratórios do curso, com atividades planejadas de pesquisa e desenvolvimento de metodologias.

A proposta pedagógica do estágio se fundamenta na articulação entre teoria e prática, viabilizada pela pesquisa sobre o documento e a situação em que se apresenta.



Desta forma são estabelecidas relações entre as ações propostas nos módulos e o conhecimento abordado em um conjunto de disciplinas do núcleo específico do curso.

A base conceitual desta proposta reside no estudo sobre o documento de arquivo, tomado como ponto de partida para realização das práticas arquivísticas. Os estudantes realizam estudos de caso, utilizando a metodologia de identificação de tipologia documental aplicada à avaliação, classificação e descrição<sup>4</sup> de conjuntos de documentos no contexto da gestão documental (módulo de arquivos correntes e intermediários) e no tratamento de massas documentais acumuladas (módulo de arquivos permanentes), definindo critérios para a preservação dos conjuntos documentais analisados (módulo de conservação preventiva).

- Módulo de Arquivos Permanentes: oferecido no Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CEDHUM) da Unesp.

Os alunos atuam no Projeto de Tratamento Técnico do Fundo Prefeitura Municipal de Marília (1929 / 1960), realizando práticas de identificação, organização e descrição. Trabalham com uma amostragem do fundo, iniciando a tarefa pela elaboração de um diagnóstico, observando e descrevendo a situação arquivística que se apresenta.

A metodologia de tratamento se inicia pela identificação da tipologia documental acumulada, seguido da identificação do órgão produtor no período referido ao conjunto, pesquisa inicial que sustenta a elaboração da proposta de classificação e descrição da parcela do fundo. Elaboram os instrumentos próprios de cada uma destas fases da metodologia arquivística - ficha de identificação de órgão produtor, ficha de identificação de tipos documentais, plano de classificação e inventário parcial, além da descrição no formato NOBRADE - os quais integram o relatório final do estágio.

As atividades de observação de rotinas em instituições arquivísticas estão relacionadas com os conteúdos tratados nas disciplinas de Planejamento e Gestão de Arquivos e Arquivos Permanentes e a aplicabilidade das metodologias para o tratamento do fundo em questão, são atividades que se relacionam com os conteúdos das disciplinas de Diplomática, Classificação e Descrição.

---

4 A identificação de tipologia documental em arquivos foi tratada anteriormente em Rodrigues (2003, 2005) e serve de referencial para as práticas realizadas pelos alunos no modelo de estágio do curso. Uma parte dos resultados obtidos nos estudos de caso foram discutidas nas pesquisas de TCC, defendidos em julho de 2007, sob minha orientação - de ALBUQUERQUE, K. C., ALMEIDA, R. A., MARTINS L. X., RIBEIRO, D. R., SILVA, L. M. e VIEIRA, A. S. L. - contribuindo com elementos para a construção teórica da metodologia de identificação, tema que é objeto da pesquisa de doutorado - *Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos* - que venho desenvolvendo junto ao Programa de História Social da Faculdade de Filosofia, Letras de Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Heloísa Liberalli Bellotto.



- Módulo de Arquivos Correntes e Intermediários: realizado na Seção de Comunicações da Faculdade de Filosofia e Ciências da Unesp-Marília. Os estudantes desenvolvem tarefas orientadas sobre procedimentos de protocolo, distribuição (expedição e recepção) e arquivamento corrente e intermediário, etapas de um programa de gestão de documentos, colaborando para a implantação do Sistema de Arquivos da Unesp (SAUnesp)<sup>5</sup>.

Iniciam o estágio pelas atividades de observação de rotinas, atuando junto com os funcionários da seção. Posteriormente, realizam estudos e desenvolvem tarefas de classificação, avaliação e eliminação de tipologias documentais, observando as diretrizes propostas pelo referido projeto. Analisam e/ou elaboram os instrumentos típicos destas fases - como o modelo de verbete do manual de tipologia documental, plano de classificação, tabela de temporalidade e lista de eliminação de documentos - os quais integram o relatório final do módulo.

As atividades de observação estão diretamente relacionadas com as disciplinas de Planejamento e Gestão de Arquivos e Arquivos Correntes e Intermediários e as práticas de aplicação de metodologias estão articuladas com os fundamentos estudados nas disciplinas de Diplomática, Classificação e Produção Documental.

- Módulo de Arquivos Especializados: realizado no Laboratório de Conservação de Documentos, instalado no Centro de Documentação Histórica e Universitária de Marília (CE-DHUM). Os alunos realizam práticas de conservação preventiva em parcela dos conjuntos de documentos que tenham sido objeto de trabalho em outros módulos e em outros documentos produzidos em suportes especiais, como fotografias e filmes. Realizam trabalhos de higienização e de confecção de embalagens para acondicionamento das séries documentais.

As atividades planejadas também se baseiam no estudo do documento, analisado do ponto de vista de sua preservação, e seguem o mesmo roteiro proposto para os outros módulos de estágio. Os estudantes realizam um diagnóstico sobre a situação do arquivo, elaborando uma proposta de preservação. Estas tarefas se articulam com os conteúdos das disciplinas de Conservação de Documentos, Reprografia e Documentação Audiovisual.

Ao final do estágio, os grupos também entregam um relatório geral sobre as atividades desenvolvidas, os produtos obtidos e as considerações teóricas que nortearam sua elaboração.

Na articulação entre o saber teórico, decorrente das leituras realizadas anteriormente, e o saber prático, produto do início desta experiência de vivência profissional, é que se forma a base de novos conhecimentos.

Neste modelo de estágio curricular, interage o método de pesquisa, fundamentado nos princípios preconizados pela diplomática contemporânea para caracterizar o documento de arquivo frente a uma determinada situação e a prática profissional, onde os alunos observam e descrevem a situação arquivística encontrada e intervêm sobre

---

5 Este projeto vem sendo coordenado pelo Centro de Documentação e Memória (CEDEM), órgão vinculado a Vice-Reitoria da Unesp.

esta realidade, apontando soluções metodológicas para realizar o tratamento das tipologias identificadas, seja em fase de produção ou de acumulação.

Todas as ações propostas visam proporcionar aos alunos a vivência de experiências acadêmicas, científicas e de atuação profissional responsável e cidadã, despertando o interesse pelo trabalho em equipe, onde os alunos atuam coletivamente. É uma experiência que enriquece os conteúdos tratados na grade curricular, aprimorando o processo de formação acadêmica e profissional dos estudantes.

Com estas características o estágio permite instrumentalizar o grupo para a discussão de paradigmas que nutrem os debates atuais da arquivística, contribuindo para o seu desenvolvimento científico.

## Considerações finais

As novas questões que se apresentam para os arquivos têm conduzido a área a refletir mais profundamente sobre o estatuto do documento, reafirmando as bases epistemológicas da arquivística.

O procedimento de análise de tipos documentais é uma metodologia que permite ao arquivista o reconhecimento das características do seu objeto - o documento de arquivo - fornecendo um referencial seguro para a tomada de decisões sobre desenvolvimento das funções arquivísticas de planejamento da produção, avaliação, classificação e descrição.

A questão das metodologias sempre foi objeto de reflexão na área. O caos da acumulação e da produção de documentos que caracteriza a administração moderna levou a arquivística a expressar preocupação com a formulação de métodos de trabalho.

O arquivista diante de novos desafios começa a se desvincular do perfil tecnicista para assumir o de produtor de conhecimentos novos, produto da busca de soluções para os problemas práticos diagnosticados em suas rotinas de trabalho, cujos resultados ficaram registrados em uma parcela significativa da produção científica na área. A publicação de artigos em revistas especializadas, em manuais e nas comunicações apresentadas em congressos demonstra o interesse teórico pela sistematização das tarefas dentro dos parâmetros do rigor científico.

Esta trajetória na mudança do perfil do arquivista esta intimamente ligada ao próprio desenvolvimento dos arquivos e das novas situações que foram surgindo.

Nos anos 80, se colocava o desafio de identificar imensas massas documentais acumuladas em depósitos de arquivos que cresciam desordenadamente, cuja proveniência e organicidade dos conjuntos deveriam ser recuperadas para efeito de organização e avaliação, tarefas que se impunham para resolver o problema da superlotação dos arquivos. Hoje, os desafios que se colocam para os documentos eletrônicos conduzem o arquivista a uma aproximação cada vez mais intensa e profícua com a Administração, o Direito e a Informática,

na busca de parâmetros para o planejamento adequado da produção documental. A técnica apenas não seria mais suficiente para resolver os novos problemas que estão surgindo.

O perfil do profissional que vem se delineando hoje aponta para a necessidade de formulação de metodologias, que sustentadas pelos princípios teóricos forneçam um referencial seguro para o arquivista refletir e tomar decisões em contextos distintos.

Nesta proposta pedagógica do estágio supervisionado, o ensino é planejado a partir dos métodos de pesquisa fundamentado na tipologia documental (diplomática contemporânea), onde são realizados estudos de caso. Todos os estudantes estão envolvidos nesse processo que permite a identificação de novos desafios e o desenvolvimento da habilidade de propor soluções a partir da reflexão, ultrapassando a divisão entre teoria e prática, através da análise dos casos existentes.

Se a questão mais importante para os arquivistas contemporâneos é saber o que constitui o núcleo do conhecimento ao qual pertence e identifica sua profissão, cabe à área do ensino fornecer os parâmetros conceituais para o desenvolvimento das práticas profissionais. Este é o enfoque do modelo de formação acadêmica do Curso de Arquivologia da UNESP.

## Referências

- ALBUQUERQUE, Karina Cristiane de. **Estudo da série documental para a identificação de tipos documentais**: subsídios para a formulação de um conceito. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- ALMEIDA, Rafaela Augusta de. **Identificação de tipologias documentais como parâmetro para avaliação de documentos contábeis**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.
- BELLOTTO, Heloisa Liberalli. O espaço da diplomática no ensino da arquivologia. In: CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR, 4., 2001. **Anais...** Disponível em: <<http://www.pmatozo.hostmidia.com.br>> Acesso em: 26 jun. 2004.
- CAMARGO, Ana Maria de Almeida; BELLOTTO, Heloisa Liberalli (Coord.). **Dicionário de terminologia arquivística**. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, 1996.
- DURANTI, Luciana. **Diplomática usos nuevos para uma antigua ciência**. Traducción Manuel Vázquez. Córdoba: [s.n.], 1995.
- JARDIM, José Maria. A produção do conhecimento arquivístico: perspectivas internacionais e o caso brasileiro. In: \_\_\_\_\_; FONSECA, Maria Odila (Org.). **A formação do arquivista no Brasil**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 1999. p. 87-106.



LÓPEZ GÓMEZ, Pedro. Los archiveros y sus investigaciones. **Métodos de Información**, v. 5, n. 22-23, p. 37-43, 1998. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00001743/>>. Acesso em: 20 set. 2005.

MARTINS, Luiza Xavier. **A classificação arquivística do Grupo Diretoria de Administração, Fundo Prefeitura Municipal de Marília**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

OLIVEIRA, Eloiza da Silva Gomes; CUNHA, Vera Lucia. O estágio supervisionado na formação continuada docente a distância: desafios a vencer e construção de novas subjetividades. **RED: Revista de Educación a Distancia**, ano 5, n. 14, mar. 2006. Disponível em: <<http://www.um.es/ead/red/14/oliveira.pdf>>. Acesso em: 3 ago. 2007.

RIBEIRO, Débora Resstel. **Identificação de tipologias documentais dos inqueritos policiais da Delegacia de Polícia Federal em Marília**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

RODRIGUES, Ana Célia. **Tipologia documental como parâmetro para a gestão de documentos de arquivos: um manual para o Município de Campo Belo, MG**. 2003. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-25042003-181526/>>. Acesso em: 26 jun. 2007.

RODRIGUES, Ana Célia. Tipologia documental como parâmetro de classificação e avaliação em arquivos municipais. **Cadernos de Estudos Municipais**, Braga, v. 17/18, jun./dez. 2005.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. 2008. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

SILVA, Lílian Mara da. **A pertinência da metodologia de identificação de tipos documentais para o tratamento de fundos acumulados**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

VIEIRA, Alice da Silva Leite. **A identificação no processo de implantação do arquivo permanente: estudo de caso do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unesp-Marília**. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.